

# Os bons negócios da colméia

## *Exportações saltaram de R$700 mil para R$138 milhões, entre 2002 e 2003*

A criação racional de *Apis mellifera* no Brasil decorre do cruzamento de abelhas africanas, introduzidas em 1956, com as espécies chamadas pretas e alemãs, trazidas por volta de 1839 pelo padre Antonio Carneiro. O maior valor da apicultura é a polinização. A espécie botânica visitada pelas abelhas para extrair o néctar influencia a produção, a cor e o sabor do mel.

Outros produtos de interesse comercial são:

• Própolis: resina extraída de algumas plantas pelas abelhas, usada para vedar as frestas, reduzir a entrada da colméia e impermeabilizar as paredes internas e os favos.

• Pólen: elemento masculino da flor, que, ao cair no seu ovário, produzirá frutos. Além de transportar o pólen de flor em flor, a abelha leva o néctar à colméia como matéria-prima na alimentação de larvas e da rainha. Como o pólen é transportado externamente ao corpo, no último par de patas, é possível coletá-lo praticamente puro e comercializá-lo *in natura* ou em misturas para o consumo humano. É um produto muito rico em aminoácidos essenciais ao ser humano.

• Geléia real: elaborada internamente pela abelha, por meio da ingestão de pólen, sua produção industrial só é possível pelo conhecimento da biologia da Apis.

A meliponicultura está surgindo com toda força no País e viabilizando, do ponto de vista econômico, as pequenas propriedades, com base em duas culturas de abelhas: 1) a nativa Melípola Indígena, sem ferrão e com produção de 1,4 quilo de mel por florada, e 2) a Apis, com ferrão, capaz de gerar 100 quilos por florada. As abelhas com ferrão foram introduzidas em território brasileiro durante o período colonial, trazidas de Portugal, Espanha, Itália e Alemanha. Sem demonstrar adaptabilidade às novas condições ambientais, elas não apresentavam produtividade.

As estatísticas do setor no País são bem difusas. Nenhum órgão faz a compilação atualizada da produção, do número de colméias e de apicultores. O volume produzido e estimado para 2003 foi de 40 mil toneladas. O merca-

do brasileiro de produtos apícolas no varejo está avaliado em US$360 milhões anuais. As pesquisas demonstram um potencial de curto prazo para além de US$1 bilhão anual. Operam atualmente no País cerca de 200 empresas legalmente registradas, gerando cerca de 15.000 empregos diretos.

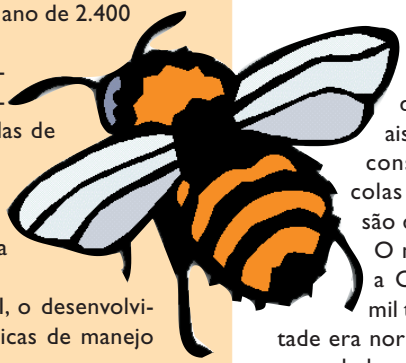
As características da abelha africanizada, resultado do cruzamento da espécie *Apis mellifera*, originária da Itália, com a espécie trazida da África do Sul, em 1956, dão condições para o criador nacional produzir um mel bastante higiênico e de elevada produtividade: 100 vezes superior ao das espécies nativas e européias.

De maneira similar a outros países, o mercado de mel cresce pela procura por produtos naturais de alta qualidade e para atender aos anseios específicos do consumidor, porém, com formulações naturais.

Não existe uma empresa com marca global forte, para atender à demanda dos consumidores por produtos de alta qualidade com preços competitivos. A procura por produtos naturais, sem contaminações de quaisquer espécies, coloca o Brasil em situação privilegiada de fornecimento de produtos. Com biodiversidade na flora, rusticidade das abelhas e as características do clima, a produção nacional dispõe de grande vantagem.

## Cronologia

- As abelhas existem há pelo menos 42 milhões de anos.
- O mel já era utilizado desde 5.000 a.C., pelos sumérios.
- A apicultura remonta ao ano de 2.400 a.C., no antigo Egito.
- Arqueólogos italianos localizaram colméias de barro na ilha de Creta, datadas de 3.400 a.C.
- As maiores descobertas para o desenvolvimento da apicultura surgiram a partir de Aristóteles.
- A partir do século XVII, o desenvolvimento avançou e as técnicas de manejo foram aperfeiçoadas.
- Com o microscópio, Swammerdam (1637-1680) desvendou o sexo da abelha-rainha (que se supunha ser um rei), pela dissecação.
- Em 1771, Janscha descobriu que a abelha-rainha tem fecundação ao ar livre e se origina do mesmo ovo do qual surge a abelha operária.
- Francisco Huber demonstrou que as rainhas se acasalam mais de uma vez.
- Em 1845, Johanes Dzierzon confirmou a partenogênese em abelhas, cruzando rainhas italianas com zangões cárnicos.
- Em 1857, Johanes Mehring produziu a primeira cera alveolada.
- Em 1865, Franz Von Hruschska inventou a máquina centrífuga para tirar mel sem danificar os favos.
- Lorenzo Lorain Langstroth descobriu o "espaço-abelha", um vão de 6 a 9 mm entre um favo e outro.
- Foi criado o quadro móvel suspenso dentro da colméia, pelas duas extremidades
- Em 1851, foi criada a colméia Langstroth, considerada padrão e a mais usada em todo o mundo.



### Mercado internacional

No âmbito internacional, somente o Japão movimenta anualmente US$300 milhões com própolis. Os Estados Unidos consomem cerca de 120 mil toneladas anuais de mel. As estimativas de consumo de produtos apícolas para a União Européia são de US$12 bilhões ao ano. O maior produtor de mel é a China, com cerca de 200 mil toneladas, das quais a metade era normalmente exportada. Em segundo lugar, vêm os Estados Unidos, com 150 toneladas, seguidos da União Européia, Rússia, Argentina e Turquia. O Brasil aparece em 7° lugar no *ranking* mundial.

Um acidente comercial, ocorrido em 2002, penaliza de forma brutal a China. Nas amostras de seus produtos exportados, foi encontrado o antibiótico clorafenicol, empregado no tratamento da doença cria pútrica americana. Alguns países europeus e os Estados Unidos recorreram ao Brasil. O mercado externo já chegou a pagar perto de US$3 dólares por quilo de mel produzido no Brasil, mas com a retomada da China, a oferta aumenta e os preços se aproximam de US$2. Para os empreendedores investirem no setor, o cenário futuro de renda terá de ser bem apurado.

### Crescimento

A produção e a comercialização da apicultura brasileira obtiveram um crescimento considerável entre 2002 e 2003. Os chamados produtos de colméia influenciaram as exportações, principalmente do mel, que chegou a aumentar 14 mil por cento. As exportações de mel passaram de R$700 mil para R$138 milhões, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Para 2004, uma previsão de embarque da ordem de 25 mil toneladas é plausível, enquanto a produção do mel de abelha sem ferrão aparece como formidável surpresa, cujo litro custa R$50,00, enquanto o da abelha com ferrão sai, em média, por R$8,00.

Esse conjunto de fatores imprime profissionalização ao setor. Quanto ao perfil da produção nacional de mel, houve uma grande variação regional. Em termos de participação, o Sudeste se mantém estável, a do Sul caiu e a do Nordeste cresceu. O Rio Grande do Norte deverá se tornar o primeiro Estado em produção de mel, superando Ceará, Piauí e Bahia. O número de apicultores está estimado em 500 mil, com 2,5 milhões de colméias. As exportações mostram uma ascendência excepcional: passaram de irrisórias 18 toneladas em 1999 para 40 mil toneladas, no ano passado. Quase dois terços dos embarques vão para os Estados Unidos e a Alemanha, como fonte de matéria-prima para as indústrias.

Com uma vegetação extensa e diversificada, além do clima tropical, o Brasil goza de enorme potencial apícola. Nos próximos anos, além de ampliar sua participação nas vendas mundiais, é recomendável enfocar o chamado mercado de mesa, de maior valor agregado.

Na parte relacionada ao consumo *per capita*, o mel ainda não faz parte do hábito alimentar do brasileiro, não obstante as suas propriedades nutritivas. O produto é mais conhecido para curas medicinais. Com um nível de consumo *per capita* anual de 100 a 300 gramas, em comparação com 2 quilos, na Europa, qualquer aumento de 100 gramas significa mais 20 mil toneladas de mel. Quanto à qualidade, os problemas aparecem associados às adulterações pela adição de xaropes de sacarose, méis artificiais e água.